

# A PONTA

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO DO BAIRRO DE SAMBAQUI - ABS - ANO IV - Nº 11 - MARÇO 1996

PIB

CROMOS

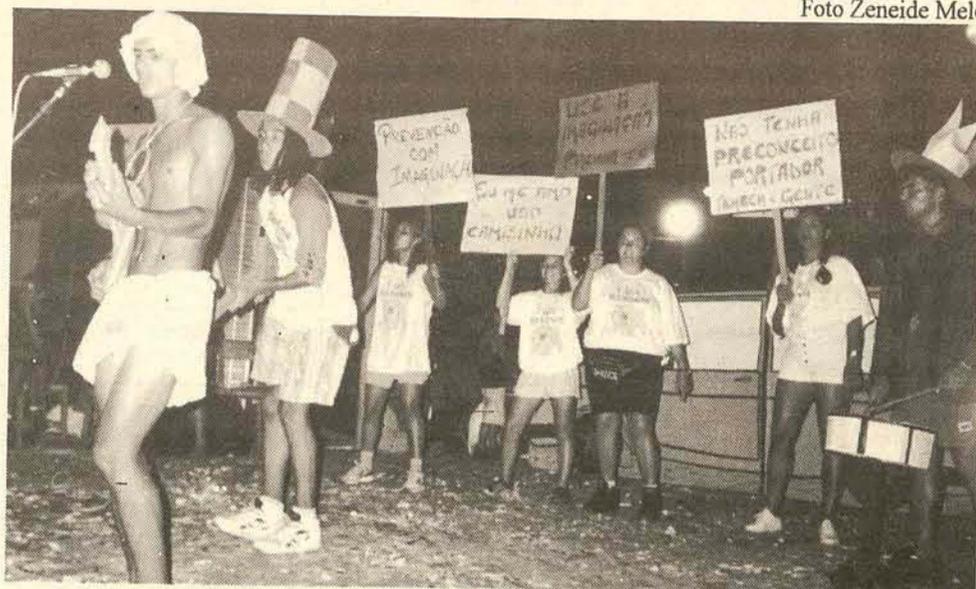
Marco Segar

Foto Luiz Carlos Vieira (Bafo)



Bloco ENGENHO DE DENTRO desfilou nas ruas. Pg. 6.

Foto Zeneide Melo



I Qui Mamonas e o alerta sobre o vírus HIV (AIDS). Pg. 6.

## CARNAVAL! GINCANA

E uma queda de barreira para nos enfermizar a vida fechando o verão.

Foto Zeneide Melo

**CUIDADOS COM AS GESTANTES**

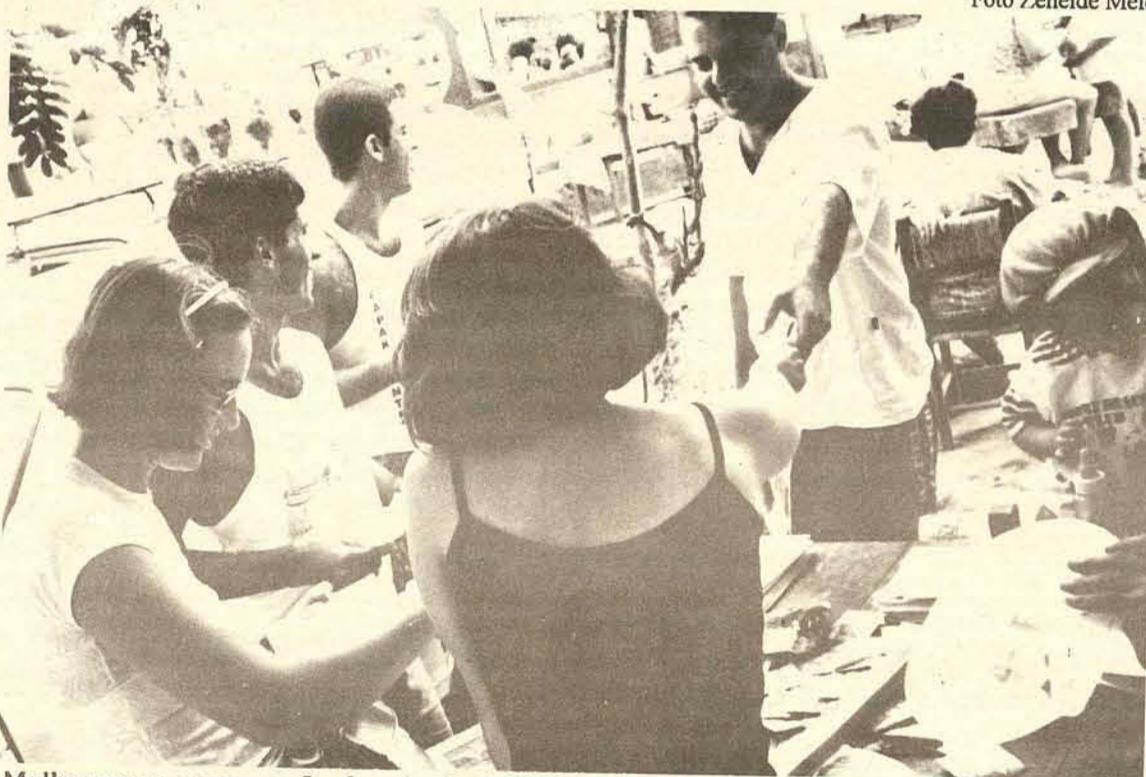
(PG. 2)

**O ARMAZÉM DO SENHOR VADINHO**

(PG. 4)

**NOVO RETORNO ÀS SALAS DE AULA**

(PG. 3)



Mulheres comemoram em Sambaqui o dia 8 de Março com muita festa.

**O CAMINHO QUE LEVA AO IMPÉRIO DOS INCAS**

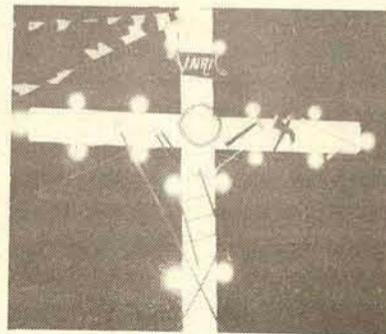
(PG. 7)

**COMPLEXO EXPORTIVO JÁ ESTÁ COM GRAMADO**

(PG. 8)

**A CRUZ DA BARRA E A FESTA DA CRUZ**

(PG. 8)



As mulheres de Sambaqui comemoraram o dia 8 de Março com festa, esporte e reflexão. De manhã jogaram uma partida de futebol, ao meio dia degustaram um carreteiro e à tarde assistiram a alguns apresentações, entre as quais o grupo de dança da academia Prana.

Preocupadas com o avanço da AIDS, as mulheres debateram o tema, as formas de contágio, prevenção e combate à sua proliferação. Camisinhas começaram a ser distribuídas e quem tiver interesses deve procurar a sua sede da ABS.

**Barreira** - Enquanto

mas involuntárias. Quando essa edição sair às ruas, o tráfego na 401 já deverá estar retomado. As comunidades da Praia Comprida e de Cacupé, aproveitaram o sufoco pelo qual estão passando e conseguiram arrancar duas coisas do prefeito Sérgio Grandio : o início,

mas involuntárias.

Quando essa edição sair às ruas, o tráfego na 401 já deverá estar retomado. As comunidades da Praia Comprida e de Cacupé, aproveitaram o sufoco pelo qual estão passando e conseguiram arrancar duas coisas do prefeito Sérgio Grandio : o início,

imediate, do asfaltamento do caminho da Praia Comprida e a promessa de mais 2000 metros de asfalto, para completar a pavimentação da principal via de Cacupé. Nós do jornal A PONTA, vamos fiscalizar o cumprimento das promessas do prefeito que, acreditamos, serão cumpridas.

## EDITORIAL

Gincana, carnaval, exposições, em fim, este verão está sendo marcado por muitas atividades da Associação do Bairro. Continuam as gestões junto ao IPHAN, UFSC e IPUF no sentido de se tentar a restauração do Casarão e gestões junto ao Prefeito para se conseguir o saneamento e calçamento de algumas ruas, a exemplo da Durval Pires da Cunha, que tem R\$ 23.000,00 destinados no orçamento de 96 para o seu saneamento.

Também nas férias funcionaram no Casarão oficinas de arte para crianças, ao encargo da coordenadoria de cultura. Estão programadas mais duas oficinas, de canto e máscara. Fique ligado!

Em plena fase de estruturação, a Coordenadoria de Saúde da ABS vem com força total. Dia 9 de março, sábado, lançou a campanha de esclarecimento sobre a AIDS, junto às comemorações do Dia Internacional da Mulher. E terá início a distribuição periódica de camisinhas na ABS uma vez por semana, com todos os esclarecimentos necessários.

Nosso caminho é o da participação efetiva de cada membro da comunidade. Junto à Associação do Bairro funcionam as coordenadorias de Saúde, Cultura, Esporte, Patrimônio, Infraestrutura e Imprensa. Procure aquela que mais se identifica com o seu trabalho e participe você também. Contatos pelo telefone 235-1680 (Janete ou Tereza).

É, o nosso jornal continua circulando, trazendo sempre as mais quentes do momento. Nosso jornalista responsável não deixa cair a peteca. Neste número você conhecerá um pouco da história sobre o "Caminho de Peabiru", e saberá como viviam nossos avós aqui em Sambaqui. Continue nos enviando críticas e sugestões, ajudando o jornal a se manter vivo e atualizado. Neste número está se abrindo também, a coluna de Cartas, portanto, você pode manifestar sua opinião publicamente, não perca a oportunidade. (J.G.)

## SAÚDE

## 1. Lactante até 6 meses

Quedas - cuidado com lugares altos.

Queimaduras - cigarros; banhos, etc.

Sufocação - pequenos objetos.

Intoxicação - remédios; inseticidas, etc.

Acidente de automóvel - cadeirinhas ou moisés - no banco traseiro.

## 2. Lactante de 7 a 12 meses

Queda - portões nas escadas.

Queimaduras - líquidos quentes; banhos, etc.

Afogamento - piscinas; banhos, etc.

Envenenamentos - produtos tóxicos.

Sufocação - pequenos objetos; alimentos duros.

Choque elétrico - protetores de tomadas.

Acidente de automóvel - cadeirinhas no banco traseiro.

## 3. Crianças de 1 a 2 anos

Quedas e ferimentos - portões nas escadas; grades nas janelas; pratos de plásticos; mordidas de animais, etc.

Queimaduras e choques elétricos - fogões, panelas; tomadas elétricas.

Sufocação - pipoca, bala, chiclete.

Afogamento - piscinas, praias.

Envenenamento - remédios; inseticidas.

Auto-segurança - brinquedos na rua (jogar bola, etc.).

## 4. Crianças de 2 a 6 anos

Quedas, ferimentos e afogamentos - grades nas janelas; portões nas escadas; guardar facas, tesouras, armas de fogo; piscinas e rios.

Queimaduras - cuidados com panelas e ferros de passar roupa.

Auto-segurança - não brincar na rua; predalar em locais seguros.

Envenenamento - remédios; inseticidas.

Mordidas de cães - vacine seu cão.

Segurança no tráfego - usar cintos de segurança no banco traseiro; cuidado para atravessar a rua.

## 5. Idade escolar

Segurança no tráfego - pedalar em locais seguros, usar cinto de segurança, cuidado ao atravessar ruas.

Afogamento - ensine a nadar, cuidados com piscinas.

Auto-segurança - vacinar os cães; cuidado com fogos de artifícios, com gasolina; esconder armas de fogo; cuidado com as pipas e fios elétricos; cuidado com excesso de sol das 11 às 14 horas.

## CARTAS

Gostaria de parabenizar este jornal da comunidade de Sambaqui por todas as matérias e principalmente pela entrevista com o sr. Vadinho, publicada no nº 10 (dez./95).

Chamcu-me a atenção a inteligente observação do sr. Vadinho, comentando que na zona rural da ilha quase ninguém mais quer se dedicar à agricultura. E com essa mudança de hábitos, velhas artes e sabedorias populares vão se perdendo...

De fato, quem é que ainda conhece a arte de tecer cordas com fibras naturais e cipós apinhados no mato? Quem é que ainda conhece o nome e a serventia das árvores e plantas do mato? Quem é que ainda sabe fazer farinha, beiju, açúcar artesanal? E pinga de engenho?

Muitos poucos ainda do-minam estas artes antigas que vão se perdendo no tempo com o advento da modernidade. A maioria dentre nós nem sequer viu os mais velhos praticarem essas artes.

Gostaria de registrar uma sugestão para que a comunidade orga-

nizasse cursos com os moradores mais antigos para que os jovens aprendessem essas artes e ofícios do passado antes que sejam completamente esquecidas.

Em muitos países da Europa existe a exploração turística de ateliês de artes e ofícios tradicionais e a venda de seus produtos, gerando empregos e renda para a comunidade.

Um exemplo: na Inglaterra existem pequenas chácaras onde se pode passar uma semana "vivendo há duzentos anos atrás", sem luz elétrica, com fogão de lenha, comendo comidas típicas e experimentando diversos trabalhos manuais da época, enfim, experiências diferentes para turistas da cidade grande, sem falar da venda de souvenirs.

Parabéns, sr. Vadinho, pelo relato de sua bonita vivência. Que estes conhecimentos maravilhosos possam ser preservados para o futuro.

Cláudia L. Bório Di Lucca  
Advogada - Sambaqui

## EXPEDIENTE

A PONTA é uma publicação da Associação de Bairro de Sambaqui - ABS, com circulação dirigida e gratuita. **Tiragem** - Mil exemplares de oito páginas. **Endereço** - ABS - Estrada Geral de Sambaqui, Ponta de Sambaqui, Florianópolis (SC). **Coordenação de Imprensa da ABS** - Maria Teresa Acorcci e Samanta Philippi. **Edição** - Celso Martins (fone 235 2130). **Produção** - Arilton Viana. **Publicada**

de - Zeneide Melo (fone 235 1599). **Fotos** - Marco Cezar, Arquivo AP e Zeneide Melo. **Colaboram nesta edição** - Janete Gomes Mibieli, Arilton Viana, Gabriel Vaz Pires, F. Felipe de A. Faria, Heitor Cordeiro, Celso Martins, Rosana Bond, Dra. Marilene Monn, Monique Farhi, Sinara Troina Maraslis, Paulo Pires Andrade. **Montagem e fotolitos** - Marinho. **Impresso no Diário Catarinense**.

Bar e Armazém **SAMBAQUI**

MAIS DE 30 ANOS DE  
TRADIÇÃO EM BEM SERVIR.

Estrada Geral Sambaqui, 1964

**PÓRTICO**  
CÓPIAS



**CAMISETAS PERSONALIZADAS R\$ 10,00**

**CÓPIA COLORIDA R\$ 1,90**

RUA: FELIPE SCHMIDT, 515 - LOJA 203  
CENTRO COMERCIAL PÓRTICO - Fpolis  
FONE: 223-6799

ESPECIALIZADO  
EM FRUTOS DO  
MAR - SERVE  
DIARIAMENTE  
ALMOÇO E  
JANTA - SÓ  
COISAS BOAS

**Samburá**  
restaurante

Ostras, mariscos,  
peixes, camarões,  
lulas, siris e um  
morador da nossa  
querida Ilha  
contando estórias  
e piadas

PRAIA COMPRIDA - CAMINHO DOS AÇORES, 1152 - FONE 235-1293

Para bom entendedor, poucas palavras bastam.

restaurante e pizzeria  
**THE BEEROR**

Ponta do Sambaqui - Fone 235-1579

# Volta às aulas

Os 75 alunos da Escola Reunida de Sambaqui voltaram às aulas. Seis professoras cuidam das quatro turmas de primeiro grau. Abaixo uma relatório das atividades desenvolvidas ao longo de 1995, e uma palavra-cruzada elaborada pelos próprios estudantes da Escola.

A Escola idealmente é o lugar onde a criança possa aprender, crescer e se desenvolver conforme as suas necessidades. No nosso bairro existe uma Escola preocupada com isso: é a Escola Reunida de Sambaqui situada na entrada da Barra e voltada para o ensino da 1ª a 4ª série, cuja diretora é Sinara Troina Maraslis.

Ao lado do currículo escolar formal os projetos começaram no ano passado e estão sendo continuados e fortalecidos, dando já resultados positivos.

**Programa Odontológico** - Graças a este programa

coordenado pela dentista Aparecida de Campos - que envolve escovação dos dentes, aplicação de fluor, consulta odontológica - já foi constatada uma diminuição notável das cáries dos alunos.

**Horta Escolar** - Todos os alunos trabalham na horta para integrar o conteúdo teórico de ciências com conhecimentos práticos de cultivo, meio ambiente e alimentação. As verduras e temperos colhidos servem para incrementar a merenda escolar. Também foram plantadas árvores frutíferas no pátio da Escola.

**Arte e Criatividade** - No ano passado o projeto, coordenado por Monique Farhi, se ampliou para todos os alunos, que participaram das oficinas de artes (modelagem, pintura, desenho). A Escola recebeu em agosto (1995) a visita de um representante da entidade suíça "Enfants du Brésil" (Crianças do Brasil) que se entusiasmou pelo trabalho e confirmou a continuação do apoio desta entidade.

**Cultura Popular** - O projeto também incentiva a cultura popular através do Boi-de-Mamão que em 1995 foi restaurado e completa-

do com cinco novas figuras e foi convidado várias vezes para se apresentar na comunidade.

**Música** - Os alunos se beneficiam de aulas de coral e musicalização (sensibilização, fabricação de instrumentos, formação de bandinha), ministradas pela professora de música Elizabete Bernardo.

**Oficinas de Brinquedos** - No Dia da Criança foram realizadas oficinas de brinquedos tais como pipas, bonecos de pano, bonecos e carrinhos de sucata, máscaras e dobraduras de papel a partir de sucata, para os alunos da Escola e as crian-

ças da comunidade.

**Educação Ambiental** - A preocupação com o meio ambiente está presente no ensino através de informações teóricas sobre as questões ecológicas, assim como aspectos práticos como confecção de placas informativas, incentivo a seleção do lixo caseiro para ser aproveitado nas aulas de forma pedagógica.

**Biblioteca** - Em 1995 a Biblioteca foi dinamizada e graças a vários livros doados ela ficou mais atraente e está sendo usada por todos os alunos que estão, assim, pegando o costume de ler.

**Melhorias na Escola** - Graças à colaboração dos pais dos foi possível construir um parque para os alunos brincarem. A Associação de Pais e Professores (A.P.P.) organizou várias atividades (festa junina, pedagógico) para arrecadar recursos para melhorias na escola e para comprar um freezer para armazenar a merenda escolar.

**Uniforme Escolar** - Agora os alunos já podem ser reconhecidos no bairro pois já possuem a sua camiseta

com o logotipo da Escola Reunida de Sambaqui.

A participação de toda a comunidade é importante para a realização de projetos e para que a escola cumpra cada vez mais seu objetivo.

## Notas

### BARRA ISOLADA

Muita chuva e atraso na pavimentação, acabaram isolando a Barra de Sambaqui. Os que moram do lá de lá, ou seja, depois do Morro da Cruz (Igreja), tiveram que deixar os carros em casa e enfrentar muito barro para apanhar o ônibus. O prefeito Grandó garante que mandou licitar a pavimentação de mais 600 metros, da descida do morro em diante.

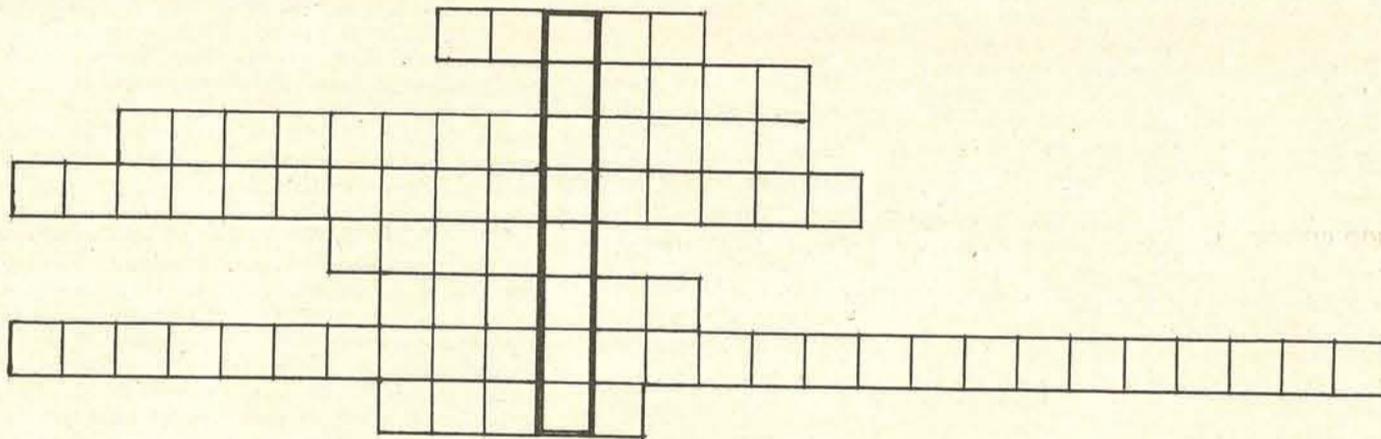
### AIDS CAMPEIA

Secretaria de Saúde de Florianópolis informa: ao longo de 1995 foram registrados 122 novos casos de AIDS na Capital. Ao todo já foram notificados, nos últimos anos, 583 exames positivos. Isso coloca Florianópolis entre as 10 cidades brasileiras com maior número de casos notificados, na proporção de 205 aidséticos para cada 100 mil habitantes. As informações estão no jornal "Saúde para Todos".

### NOVO INTENDENTE

Israel Gomes Caldeira Júnior é o novo Intendente de Santo Antônio de Lisboa. Assume no lugar de Sérgio Luís Ferreira, que pediu exoneração do cargo.

### Procure a palavra-chave



1. Atividade econômica tradicional do nosso bairro.
2. Projeto realizado na E. R. Sambaqui, monitorado pela Monique.
3. Dança folclórica muito usada em Sambaqui.
4. Artesanato que passa de mãe para filha de origem açoriana.
5. Plantação de hortaliças realizada na E. R. Sambaqui.
6. Construído na E. R. Sambaqui para diversão dos alunos.
7. Nome da Escola Estadual situada em Sambaqui.
8. Lugar onde as pessoas tomam banho, sol e se divertem.

(Palavra chave na página 7)

### TRAPICHE

Consta do orçamento de 1996 da prefeitura de Florianópolis: construção de um trapiche na Ponta de Sambaqui. Estão destinados R\$ 8 mil para sua implantação. Se já existe algum projeto, ainda não foi tornado

público. Nem se sabe exatamente onde será construído, quem vai administrá-lo e outros detalhes. Fala-se que existe uma empresa interessada na exploração do transporte marítimo.

**ANUNCIE  
A PONTA  
FONE  
235-1599**

### VIDEO



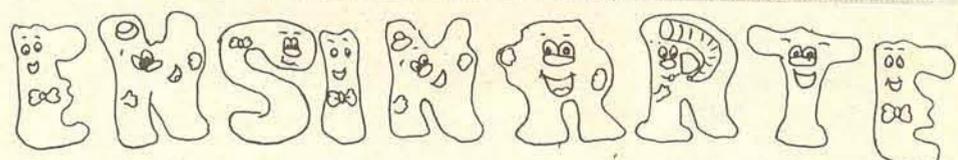
**casablanca**

**Chega de ir ao Centro!  
De 2ª a sábado e feriados  
das 14 às 24h**

**Tele-Entrega das 14 às 22h**

**Rod. Gilson Costa Xavier 2.384  
Estrada Geral de Sambaqui  
Fone (048) 235-1653**

### CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL



Maternal - Jardim - Pré - 1ª Série

**Compromisso com a Educação**

SANTO ANTÔNIO DE LISBOA - F 235 1531

# O antigo comércio de Sambaqui

Concluimos nesta edição a entrevista do senhor Flásio dos Santos (Vadinho), a Arilton Viana, iniciada no número anterior de A PONTA. Ele conta como começou com seu armazém (venda) nos anos 50,

com detalhes sobre o comércio de produtos agrícolas de Sambaqui e região, o sistema de transporte usado e outros temas. Como sempre, o senhor Vadinho aborda os assuntos com humor e precisão nas informações.

## SEGUNDA PARTE

*P - De Santos o senhor veio para Sambaqui?*

R - Não. Eu fui pra Vargem. Era solteiro, casei, aí o Anibal era o meu padrinho de crisma, andava muito com a gente. Aí vim passear aqui. Aí o Anibal disse: Vadinho o que vais fazer agora, trabalhar na roça? - Não Anibal, Deus me livre. Eu trabalhava primeiro de castigo. Eu tinha uns primos que tinham uma verdureira ali no Centro, no Mercado, onde tinha um açougue para vender ali e queriam que eu comprasse o açougue. Aí o Anibal disse: então porque não vens pra Sambaqui botar uma venda aqui? Naquele tempo era venda né. Hoje é armazém, é bar. - Mas eu não tenho conhecimento, não tenho prática, disse. Mas não tens conhecimento nem prática também com o açougue, vais ter que aprender! Depois aqui em Sambaqui tem só uma venda só, as vezes eles fecham tudo, tem muita gente. Aí falei pra minha mulher. Ela queria muito mais vir para aqui do que pra cidade. Porque lá tinha uma dificuldade, naquele tempo só tinha um onibus às cinco horas da manhã. Não tinha mais. A gente não poderia morar no Centro, lá embaixo, que era muito mais caro. Morava cá pra cima. Dependia da condução, não tinha maneira de ter condução. Tera que ir de pé, de madrugada, ou então pegar aquele onibus das cinco e pouco. Mas os açougues abriam cedo. Tinha que descarnar a carne de madrugada. Aí eu vi dificuldade pra mim nisso aí. Tera que dormir à noite no

açougue, não dava, estava casado a pouco tempo, aí resolvi...!

Tinha essa casa aqui que é a venda hoje, que não é a mesma casa, é a terceira casa, mas tinha a casinha que era do meu primo, chamado Zé Leopoldo. A venda eu montei. Tinha a casinha e morava um cunhado do Zéca, um tal de João da

"Se ele não subir com 30 arrobas o Morro das Pedras tu me desolves"

Vargem que era meu primo também.

*P - Reformou tudo?*

R - Reformei a casa do Zeca. Só o velho Ventura morava ali o Almeida capiteiro. Os dois trabalharam comigo ai uns 15 dias. Demos uma arrumada na casa, reformamos, comprei madeira de um irmão, botamos prateleira, arrumamos. Hoje as paredes de fora são de tijolo. As paredes por dentro de casa eram feitas com pau seco, como chamavam. Feito de barro com um reboque por fora. Com o tempo caiu, criou fungo. Depois já tinha família ali, a minha filha mais velha começou a sofrer de bronquite por causa da fregem. Quando dava vento sul o vento passava.

*P - Como o senhor fazia para abastecer, essa venda no começo?*

R - Tinha que comprar no

Mercado, tinha feira no Mercado às quartas-feiras. Vendiam de tudo ali. Tinha um caminhão, de Canasvieiras, que os caras faziam frete, nas quartas-feiras, trazia a carga do pessoal. Quando o de Canasvieiras não vinha, vinha um dos ingleses, daquele Getúlio, que já tinha um caminhão. Então eles traziam de caminhão. E quando o caminhão não tava aí, que viajava muito para o Rio Grande, eles fretavam outro caminhão lá embaixo. O Ventura foi comigo. O Ventura fez feira muito tempo com o Isid. Ele foi muito bacana comigo, o velho. Fomos na véspera, compramos o negócio de cereais, outras coisas. Naquele tempo era duro, mais duro do que hoje. Tinha que fazer a inscrição primeiro, no Estado, para pegar o câmbio e poder funcionar. Tinha que fazer tudo isso. Aí eu fiz, ainda peguei pessoal conhecido lá e tudo.

Nesse dia quem estava lá encarregado do caminhão era o Cid, o Cid de Canasvieiras, falecido, que tinha armazém por lá. Mas eles erraram, deixaram carga minha ali no Gilson, no Isid, depois arrumaram um rapaz aí com um carro de mão, carro de mão naquele tempo funcionava; trouxeram aqui pra casa, fiquei chateado com aquilo. O bom é comprar carreta e cavalo. E tinha um tal de Zequinha Brincas, na Praia Comprida, que o Ventura gostava muito dele. Aí foi comigo lá no Zequinha. O Anibal tinha o pasto do Rola aqui, disse: não Vadinho, compra um cavalo, deixa aqui em casa, aqui tem um lugar pra botar a carreta. O dia que não pude botar o cavalo na cocheira eu boto o cavalo pra ti. Eu quero adubo. Eles queria adubo pras terras dele que ele não tinha quase adubo. O Zequinha disse que tinha um cara na Costeira, ele vende cavalo, ele compra. Aí eu fui lá, o Zequinha foi comigo, nos fomos lá no Hermoge. O Hermoge disse que tinha um cavalo, novinho, não tinha quatro anos ainda. - Vai dar coisa boa. Agora é meio ligeiro, tem que ter cuidado com ele. Ele acabou de domar. Vai dar coisa boa. Tô te dizendo e te garanto. Se ele não subir com 30 arrobas lá no Morro das Pedras tu devolves. Mas eu não sabia trabalhar com carroça e cavalo, nunca tinha trabalhado. O Zequinha estava viúvo nesta época. Zequinha, que ir lá pra casa, ele estava sozinho, estava na Vargem, lá na casa de um cunhado. Pois eu vou comprar um cavalo e uma carreta, e eu

preciso de uma pessoa pra me ensinar. Tá bom, tá bom pra mim, estou parado agora, chegou na tampa, na hora certa. Aí ele já veio comigo. Pegou um saco de roupa, botou nas costas, veio morar aqui. Arrumei um quarto aí pra ele. Demos azar e demos sorte: no primeiro dia

Eu levantava às duas horas da manhã pra ir fazer a feira.

que nos fomos sair, o Hermoge trouxe a carreta e o cavalo...!

*P - Quando foi que o senhor usou a carreta?*

R - No primeiro dia que fui usar a carreta. Nós saímos daqui às duas horas da manhã e isso aí devia ser umas três horas, três e meia já. Vimos um pedaço grande aí o Zequinha. - Aí pula pra dentro da carreta que daqui nos vamos. Aí eu corri, estava com a corda, pulei dentro da carreta, com a corda na mão, fiquei com a corda. Aí fomos embora. Chegamos lá, fizemos a feira, viemos embora, botemos 30 arrobas. Ele subiu numa paulada só no morro das Pedras. Aquele foi o rei dos cavalos mesmo né! Foi coisa boa.

*P - O senhor continuou sempre fazendo as feiras com ele?*

R - Continuei...

*P - O senhor usou quanto anos o cavalo e a carreta?*

R - Esse cavalo acho que usei mais de 10 anos, mas eu dei um tombo, não, ele caiu. Vinha um dia, um sábado, pra cidade com umas coisas na carreta, e eu tinha saído de madrugada tudo, já vinha com sono e tudo, ali pelo Saco Grande, aquele mor-

Eu tocava cavaco. Depois deixei o cavaco e passei a tocar pandeiro.

ro que tinha ali chamado Feliciano, eu cochilei, puxei a rédea e ele tropicou, que já vinha cansado também. Ai machucou o joelho, botei no pasto, custou a sarar, ficou meio fraco das mãos.

Com mais de vinte arrobas ele já não subia o Morro das Pedras. Aí eu tentei comprar ou-

tro, aí me danei. Já tinha comprado mais quatro cavalos. Comprava um trocava, botava outro, não acertei mais. Esse aí eu vendi pro Raulino...! Era só soltar lá no pasto, chegar na porteira e dar um assobio... Se era uma pessoa que não era acostumada com ele pegava um balde com um pouquinho de milho, chacoalhava assim, ele vinha e já podia botar a mão no pescoço, pegava ele e tudo. Como não acertou vários cavalos, eu me aborreci, o que é que eu vou fazer? Eu tenho que dar um jeito, aí vendi e comprei uma camionete.

Tinha dado uma safra boa de café, tinha ganhado dinheiro com café, aí comprei a camionete, dei uma entrada e até ganhei dinheiro dos Hermoges e fiquei pagando por mês o resto da camionete.

*P - O senhor fazia feira e frete também?*

R - Frete também.

*P - Que marca era essa camionete?*

R - Era uma Dodge, 1951. Importada do Canadá. Isso era carro velho, naquele tempo era carro velho. Mas eu me virava com ela. Eu levantava as duas horas da manhã pra ir fazer feira. Aí ia chamar os outros. O primeiro que chamava era o Osmar, e nunca teve um dia de manhã que ele tivesse acordado. Todo dia tinha que chamar ele. Chamava ele, aí ele se levantava. Aí dai ia pro Alvinho. Chegava lá ele estava com 20 balaies de xuxú, abóbora, batata. Aí botava aquela balaia do Alvinho. Aí ia na boca da Barra e esperava o Toco, o Orlando, o seo Tião, já estavam esperando, o Milton.

*P - Essas pessoas que faziam esse comércio assim, começaram a fazer quando o senhor comprou a camionete, ou eles antes já faziam?*

R - Começaram depois que eu comprei, não tinha condução. Aquele tempo não tinha mais carro em Sambaqui. Só tinha o Alberto do Isid, que depois comprou um F-100. Mas ele não fazia isso (o transporte), não ia levantar de madrugada. E ele teve uma época que não estava aqui, trabalhava na casa das frutas.

*P - Esse pessoal levava mercadoria para vender?*

R - É, levavam daqui pra vender.

*P - Então esse comércio de frutas, verduras e hortaliças começou quando o senhor comprou a camionete?*

R - Qual foi a fase mais divertida da vida do senhor? Na Vargem, em Santos, ou em Sambaqui?

R - Eu tenho um quintal, gosto de trabalhar. E tenho a casa, tenho um terreno grande tenho que cuidar, tenho vizinho. Eu não por malvadeza, os guri de vez em quando arrebentam o arrame, eu tenho que tá arrumando cerca, botando arrame novo. Sempre cuidando de alguma coisa em casa pra fazer. Estraga qualquer coisa é eu que faço. Terreno grande, tem que tá limpando.

*P - Hoje, o que o senhor faz, como aposentado?*

R - Eu tenho um quintal, gosto de trabalhar. E tenho a casa, tenho um terreno grande tenho que cuidar, tenho vizinho. Eu não por malvadeza, os guri de vez em quando arrebentam o arrame, eu tenho que tá arrumando cerca, botando arrame novo. Sempre cuidando de alguma coisa em casa pra fazer. Estraga qualquer coisa é eu que faço. Terreno grande, tem que tá limpando.

*P - Alguma coisa que durante sua juventude, mocidade e até mesmo depois de estabelecido, gostaria ter feito alguma coisa que não conseguiu fazer?*

R - Profissão não, porque, se tivesse outra profissão seria boa, eu não sofria tanto como sofri no ramo. Quando chegamos lá no Rio, pra servir o Exército, fomos para um barracão, que tinha no Morro do Capão, maior que dois campos de futebol. Chegamos lá em 400 e pouco. Tinha um lugar cheio dentro. Um dia fomos chamando por profissão. Quem tinha alguma profissão foi pegando tudo do melhor. Foi puxando, foi levando, até quem era bom no futebol. E quem não tinha profissão nenhuma foi pra cavalaria ou pra infantaria, chamado pé-de-poeira, pra engenharia. Levei uma mocidade ruim. O pai tava sempre doente, nunca tive assim um prazer, ter uma mocidade boa. Era um... não tinha mocidade. Eu fui viver, em Santos, dois anos e pouco. Trabalhava muito, mas ganhava bem. E o conforto era coisa assim fora de série. Conforto, com dinheiro no bolso.

*P - Tem alguma coisa que o senhor gostaria de falar e eu esqueci de perguntar?*

R - Só tem coisa aqui de Sambaqui, quando eu tinha venda e tudo. Aqui tinha o Higino, que andava muito com uma cachorra. Bebia, bebia e vivia caído. Um dia bebeu, caiu, e ficou caído. Aí, parece que foi o Temo-teo outros dois. E naquele tempo todo mundo tinha carro de mão, porque não tinha condução ainda, qualquer coisa era um carro de mão. Aí o Temo-teo e mais outro arrumaram um carro de mão, que usava com uma cordinha na frente. Puxava a corda na frente. Aí arrumaram, parece em três no arco da cordinha puxando. E ele morava lá onde mora o Vavá. Aí botaram o Higino dentro do carro e levaram o Higino. Chegaram lá a Felicidade dizia: - Ih! tá bebado outra vez é? Dá um café quente pra ele. Naquele tempo todo mundo tinha um fogão de lenha, um bule, não era bule, era um boião cheio de café. Aí ela pegou o Higino, abriu a boca do Higino, largou café uma caneca de café grande pela boca abaixo do Higino. O Higino bebeu o café, sentou-se e disse: - O rapaze, obrigado pela carona hêh!!

# Panela de Barro

Por que panela de barro? É desprezo, pobreza? Não.

É que meio século atrás, o Brasil, era um país desprovido de recursos materiais, o único caminho era o mar, tudo era importado da Europa, desde a louça até as roupas mais luxuosas. As louças brancas vinham de Portugal, Itália ou Espanha, os vasilhames de ferro e esmalte vinham da Alemanha e Polônia, os tecidos vinham da Turquia, Itália e da Escócia, e muitas outras coisas. E chegavam aqui no Brasil e descarregadas nas cidades portuárias, e depois distribuídas para outras cidades do interior por meio de transporte terrestre ou navegáveis.

Nós não tínhamos eletricidade, nem técnica. Tínhamos muitas fontes de riqueza sim. Então era comum qualquer cidadão possuir muito dinheiro e não ter conforto. Ainda na minha geração jovem eu tinha a imagem de casas de homens ricos, casas enormes, caiadas de branco, com janelas de frente para a

estrada ou para o mar.

Ali a sala era bem grande, em volta da sala usava-se bancos de madeira, no meio uma mesa quadrada coberta com toalha rendada e sobre a mesma um vaso com rosas vermelhas, na parede bem no alto um lampião a queson, também importado.

O interior da casa era dividido em quartos e varanda, era o quarto do casal, outros dos filhos homens e outros das filhas mulheres. Guarda-roupa, nem sempre, porque nós não tínhamos fabricação própria, apenas algumas oficinas de móveis rústicos, a maioria das pessoas possuía uma caixa grande, onde eram guardadas as roupas de festa ou para passeios; uma penteadeira nem sempre, usava-se no lugar um espelho oval pensurado na parede. Na varanda uma mesa grande cercada de bancos de tábuas, ali as famílias faziam as refeições diárias, primeiro estendiam uma toalha de xadrezinho de algodão, ao lado um armário de

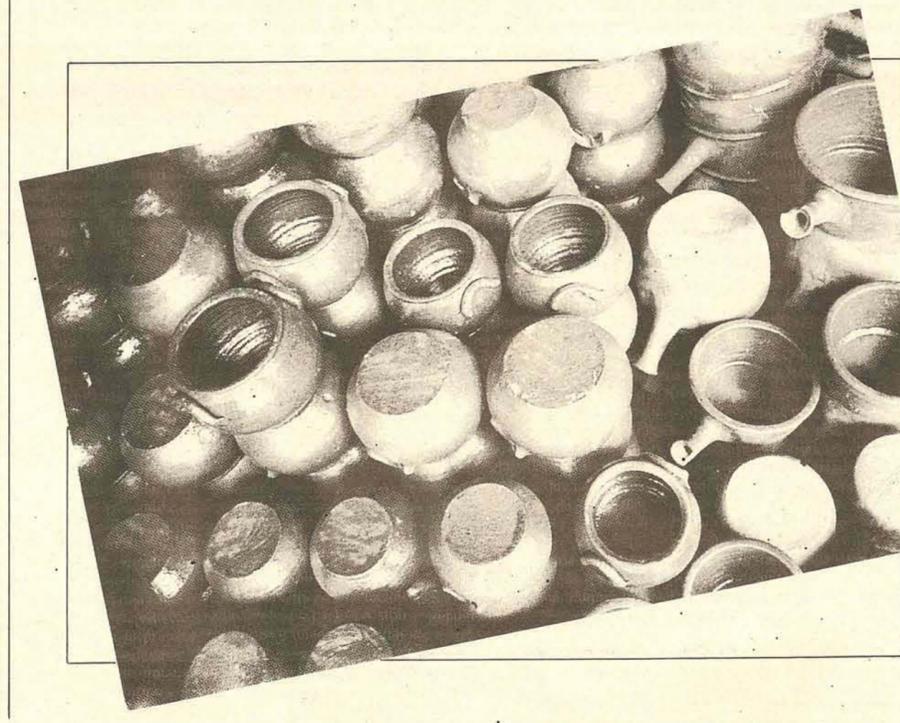
madeira pintado, geralmente de cor azul escuro, ou um "itajé", móvel com gavetas embaixo e prateleiras com vidro encima. Banheiros, só nas residências dos ricos, não existia chuveiro. Mas residências mais simples a água era carregada em potes as vezes de distâncias longe de casa. Naquela época não tinha ainda mangueira e cano de plástico.

É minha gente, e foi neste ambiente que me criei. Ah!... como era bom tomar a água na casca do coco da Bahia, copo era privilégio de poucos. E como era boa a feijoada na panela de barro.

Paulo Pires Andrade é funcionário público estadual, aposentado, nascido em Sambaqui em 1924 - filho de Fernando José de Andrade e Leontina de Andrade.

Cursou o primário na escola de Sambaqui. Posteriormente sua instrução foi complementada no dia a dia do serviço público, leitura de livros, jornais, revistas, o que costuma fazer até os dias de hoje.

"Panela de Barro" faz parte de uma coleção de outros manuscritos, elaborados em 1994, a pedido de sua filha mais velha, todas referentes a histórias, estórias e lendas contadas pelos pais, avós, tios, e moradores mais antigos de Sambaqui e arredores. Tratam do cotidiano, da imaginação da história vivida pelos moradores de Sambaqui e proximidades, e da própria Capital, remontando ao final do século passado, início e meados deste século.



MANÉ CANTO



UMA NOVA OPÇÃO PARA O PRAZER DE DELICIAR BONS MOMENTOS NUM LUGAR ESPECIAL.

Aberto a partir das 19 horas (2ª a 6ª).  
Sábados e domingos a partir das 10 horas.  
Especializado em frutos do mar - (Som ao vivo)

PRAIA DAS FLORES F 235 2166

K&D IMÓVEIS

F 235 1489 - 972 1035

Restaurante Rosemar

Você que tem bom paladar, venha saborear os deliciosos pratos do Restaurante Rosemar

MOQUECA MISTA • GAROUPA • LAGOSTA  
E OS MAIS VARIADOS FRUTOS DO MAR

PRAIA DO SAMBAQUI - FONE 235-1034

Osni Lanches

Variados tipos de lanches, petiscos e bebidas



PRAIA DAS FLORES

ABERTO DIARIAMENTE

# I QUI MAMONAS VENCE A 5ª GINCANA DA PONTA

Muita irreverência e alegria deram o tom na 5ª Gincaponta, evento já incorporado no calendário anual da nossa região. Este ano a dosagem de adrenalina foi acrescida com a participação de quatro equipes "engrenadas" da primeira à última tarefa.

Ponto inicial e inovador dessa gincana, se deu no sábado pela manhã (10.02), com a realização da agitada corrida olímpica, cuja tocha acessa pelo superintendente da Fundação Municipal de Esportes, Luiz Henrique Costa, foi conduzida de Santo Antônio até a Ponta do Sambaqui, pelo membro da comissão organizadora Arilton Viana, sendo entregue à presidente da ABS, Janete Gomes, que acendeu a pira,

iniciando oficialmente a gincana.

Destaques nesta atividade foi a carreta super-eletrizada, organizada por todas as equipes, com direito a charanga, apitão, fogos de artifício e, é claro, muita animação.

O dia transcorreu com uma série de tarefas esportivas, sendo que o centro das atenções, sem dúvida alguma, foi a partida de futvôlei masculino. Em torno da quadra torciam freneticamente não só as torcidas de apoio, mas grande número de moradores atraídos pela acirrada disputa.

Vem a noite de sábado em com ela a tão esperada parte cultural da Gincana. Equipes à postos e eis a grata surpresa: o brinde

garantido pela bela apresentação dos integrantes da Academia Prana, que deram um show de arte e beleza, unindo em um casamento perfeito o clássico com o popularizado ritmo do samba-reggae. No prosseguimento, o desempenho das equipes demonstraram que era muito cedo para fazer qualquer previsão do resultado final. E haja energia para passar ultrapasando a meia-noite.

É, mas a festa não acabou! Para fechar a noite tivemos ainda no palco a presença da bela música latina, com todo o seu instrumental oriundo dos Andes, garantindo harmonia e graça ao primeiro dia da nossa festa.

Já raiou o dia e lá está a galera ansiosa em iniciar as

tarefas no mar. Bem, esta corrida não estava prevista, mas em todo caso, foi lá que tivemos uma das tarefas mais difíceis, a prova de natação, contornando a Ponta do Sambaqui. É, mas as mulheres, ah!, arrebrantaram a boca do balão, seja na participação coletiva na maratona, ou no disputadíssimo campeonato supressa de futebol feminino, lá estavam elas, quebrando tabús, mas fazendo um final feliz sem fratura alguma.

E o resultado hem? Bem, antes de divulgar o tão esperado resultado final, é hora de esquentar as baterias, rumo ao carnaval. Enquanto computamos as notas das equipes, vamos antes da tradicional "briga" pelo primeiro lugar, dar

vazão ao verdadeiro sentido da Gincana, que é juntar todas as idades e sexos, em uma viagem às tradições culturais do nosso povo e à recuperação dos valores que jamais morrem, que são a solidariedade, espírito esportivo e camaradagem, entre outros.

Neste sentido, nunca é demais lembrar o exemplo prático que dá a nossa comunidade, quando são realizados estes eventos: ano passado foram os atingidos pela enchente de Joinville e este ano as vítimas da AIDS, em particular aquelas originárias das camadas mais pobres, mantidas pelo Gapa. Aliás, a própria questão da AIDS foi tema central da 5ª Gincaponta, procurando, sem sensacionalismo, mas com a seriedade que o assunto merece, alertar a juventude para a necessidade real da sua prevenção.

Parabéns à equipe vencedora, I QUI MAMONAS, mas parabéns também a todas as equipes participantes, a toda a comunidade de Sambaqui pela presença maciça no evento e os agradecimentos a todos que contribuíram para garantir a realização da mesma: Fundação Municipal de Esportes, na pessoa de Luiz Henrique Costa, seu superintendente, sempre bancando as atividades esportivas na nossa região; a UFSC, através do professor Diomário Queiróz que merece elogios pela sua trajetória de defesa da universidade pública e gratuita; ao BESC, através do nosso

(Nildomar Freire)

## Carnaval

# Bloco agita o Sambaqui

O Bloco Engenho de Dentro transformou Sambaqui, mais uma vez, num imenso salão de carnaval ao ar livre. Desfilando pela segunda vez nas ruas, o Bloco consolidou sua presença no carnaval, sendo adotado em definitivo pela comunidade. Com pouco mais de R\$ 400,00, obtidos através de uma rifa, além das colaborações espontâneas de um e de outro, foi possível fazer uma festa sadia, com muita animação, samba, suor e cerveja. Muita cerveja.

Com o enredo o Rei das Águas, o bloco fez esse ano uma homenagem aos pescadores do litoral catarinense, resgatando não só a cultura popular, como fazendo um alerta sobre as ameaças que pairam sobre aqueles que vivem dos frutos do mar.

Em 1995 o bloco desfilou lembrando os antigos engenhos de farinha, base da economia de Florianópolis durante dois séculos. Cerca de duas mil pessoas desfilaram pelas ruas do bairro, desde crianças e senhoras, até idosos, residentes ou veranistas.

O artista plástico Jalmor Valente foi o responsável pelas alegorias, com a ajuda voluntária de dezenas de pessoas. Além de desfilar com o carro alegórico do ano passado, o Engenho de Dentro colocou nas ruas uma canoa feita de garapuvu, decorada com instrumentos e artefatos usados na pesca. A

rainha do carnaval, Virgínia Acorcci, foi escolhida durante gincana realizada no início de fevereiro último. O Rei Momo foi o mesmo de 1995, Valdir Soares.

Encabeçando a organização, destaque para Toninho, Gabriel, René, Ivo Cordeiro e outros.

Com poucos recursos e muito empenho, foi possível realizar um grande e tranquilo carnaval sem nenhum apoio oficial. O secretário de Turismo de Florianópolis, Homero Gomes, andou pisando na bola, ao confundir carnaval como manifestação cultural, com provincianismo, conforme declarou aos jornais. A próxima administração de Florianópolis deve prestar atenção a um detalhe: a Capital não tem carnaval só no Centro - na Passarela e Praça XV. O carnaval hoje está espalhado por toda a Ilha, devendo ser levado em consideração. Carnavais como os de Sambaqui, Pântano do Sul, Lagoa, Barra da Lagoa, Ribeirão da Ilha e de outras comunidades, podem ser a saída e a alternativa para a violência que impera na área central. Afinal, chegaram a matar um adolescente por causa de uma latinha de cerveja, bem na frente da Catedral Metropolitana, ao manhecer da última quarta-feira de cinzas.

(C.M.)

## Rei das Águas

Joguei minha rede no mar  
Sereia tentou me levar  
As ondas, vaidosas  
Trouxeram meu barco pra cá (bis)  
Clareia...

Clareia, lá longe no horizonte  
Minha canoa bordada  
Bem cedo vai para o mar,  
O mar!... O Mar!...

Ondas, marolas infinitas,  
Carregam minha rede  
Pra longe peixes buscar.  
Velejo, tal qual tarrafa macia  
Que desce as profundezas,  
Mergulho nos oceanos,  
Pensando no amanhã.

Sou pescador, sou Deus Netuno  
Que tem pressa de pescar  
Eu do Engenho vou cantando  
Quem tem tano pra sonhar.  
Na praia...

Na praia alguém a me esperar,  
Canta cantigas de amor  
E tece a rede a rezar.  
Rezar!... Rezar!...  
A noite, o vento sul assovia,  
Leva seu canto acalanto,  
Me diz pra logo voltar.  
O pescador não tem medo  
Enfrenta os segredos  
Do fundo do mar.

Autor - Manoel Hercílio da Luz

Bar e Armazém  
**CARLITOS**

VILMO

Feira de Frutas e Legumes aos Sábados  
Rodov. Gilson da Costa Xavier, 2420

Mini Mercado  
e Lanchonete

**BELA VISTA**

Servimos almoço  
de 2ª a 6ª  
Lanches e Pizzas  
Rod Gilson da Costa Xavier, 2146

**Silvio Luz**  
Cabelereiro

- UMA NOVA IMAGEM.  
- UMA NOVA CONSCIÊNCIA.  
UMA NOVA ERA...

f 235 1484

r Cônego Serpa, 67  
Santo Antônio de Lisboa

# Índios usavam picada para ir de Florianópolis até os Andes

Jornalista de Sambaqui conta como uma expedição descobriu o Peru antes da conquista feita por Pizarro

Um morador de Florianópolis, antigo naufrago, e um batalhão de índios cariós, da Ilha de

Santa Catarina, foram os descobridores do Império dos Incas, seis anos antes que Pizarro chegasse ao Peru.

Essa informação surpreendente e pouco conhecida pelos florianopolitanos, foi colhida pela jornalista e escritora Rosana Bond, que reside em Sambaqui. Os dados foram obtidos pela jornalista em pesquisa que realizou, ano passado, para a prefeitura de Campo Mourão, Paraná.

O português Aleixo Garcia, que fazia parte da esquadra de Juan de Solís - descobridor do Rio da Prata - naufragou nas proximidades da Ilha de Santa Catarina em 1516. Ficou amigo dos guaranis cariós que aqui habitavam, aprendendo inclusive seus costumes e sua língua.

Durante sete anos de conviência com os cariós em Florianópolis, ficou sabendo pelos índios que num lugar bem distante, a Oeste, havia um reino onde tudo era feito de ouro e prata.

Em 1522, os cariós resolveram acompanhar Aleixo Garcia em busca desse Eldorado. Seguiram por uma trilha santa conhecida pelos guaranis como Caminho de Peabiru e efetivamente, um ano depois, a expedição formada por esse grupo de "florianopolitanos", chegou aos domínios incas.

#### Tesouro em Ratonés?

Carregados de ouro e prata, os "florianopolitanos" começaram a viagem

de volta. Mas em 1525, quando estavam próximos do rio Ipané, no Paraguai, foram atacados pelos índios paiaguás. Aleixo Garcia foi morto.

Antes dessa batalha, porém, Garcia tinha conseguido mandar cerca de 30 quilos de ouro e prata a Florianópolis. Dois espanhóis resolveram enviar essas riquezas para o rei da Espanha, em 1526, pela nau de Rodrigo de Acuña. No entanto, quando o bote se aproximava do navio, aportado entre a ilha de Ratonés Grande e Anhatomirim, afundou, matando 11 homens. Alguns historiadores dizem que esse fato teria se dado na Barra Sul, junto à praia da Pinheira (Masiambu).

Assim, o tesouro de Aleixo Garcia, de acordo com o historiador paraguaio Julio César Chaves, deve estar ainda hoje debaixo da areia e do logo de nossa baía.

#### "Paraguaios" em Florianópolis

Os guaranis cariós que habitavam Florianópolis (também conhecidos como cariós, cariós ou carianos) eram parentes dos índios cariós que ocupavam a região onde fica hoje Assunção, capital do Paraguai.

Não se sabe a época nem o motivo da chegada desses indígenas "paraguaios" à Ilha de Santa Catarina. Uma das razões pode ter sido religiosa. Segundo o professor Dionísio Gonzales Torres, da Universidade Na-

cional de Assunção, os guaranis acreditavam na existência de um paraíso chamado por eles de Terra-Sem-Mal (Maraney ou Maräey em seu idioma), localizado no Leste.

"Crêem que está situada no Leste, onde nasce o sol e as migrações dos povos guaranis os levavam a esse lado, em sua busca", afirma Torres. "Muitos chegaram à costa atlântica e ao não achá-la, acreditavam que a Terra-Sem-Mal estava mais adiante, no outro lado do oceano ou em alguma ilha no mar...".

Alguns desses índios decidiram fixar-se no litoral por achar que ali era o lugar mais próximo de seu Maraney onde podiam chegar.

Talvez os cariós que ficaram em Florianópolis tenham considerado que aqui era o lugar mais perto do paraíso.

Para realizar suas migrações de ida e volta, em busca da Terra-Sem-Mal, os guaranis abriram uma trilha, considerada sagrada e conhecida como Caminho de Peabiru.

Uma das pontas do Peabiru começava no Oceano Atlântico (um dos ramais saindo de São Paulo e outro de Santa Catarina), atravessando o Estado do Paraná, o Paraguai, a Bolívia e terminava no Peru, no Oceano Pacífico.

Essa foi a mais importante "estrada" transcontinental da América do Sul, antes da chegada de Cristóvão Colombo. Foi justamente esse caminho milenar, conhecido pelos cariós de Florianópolis, que conduziu Aleixo Garcia ao Império Inca antes da conquista do espanhol Francisco Pizarro, em 1528.

#### Herói na A. Latina

O "florianopolitano" Aleixo Garcia é tido

como um herói pelos paraguaios. É considerado como o descobridor do Paraguai e lá é nome de ruas, praças, etc. Em Florianópolis, lugar que Garcia adotou como sua casa, poucos o conhecem.

A epopéia grandiosa de Aleixo Garcia, que uniu 2000 índios cariós e quatro homens "brancos" (um deles era mulato e chamava-se Pacheco) é enaltecida pelos escritores latino-americanos.

"Sua façanha não tem paralelo e nem sequer é empalidecida pela de Pizarro e seus companheiros, aos quais se adiantou, pisando a terra dos incas seis anos antes que eles", diz o historiador Manuel Dominguez, em seu livro "A Alma da Raça", de 1904.

"A fama de Aleixo Garcia será duradoura porque foi o primeiro que atravessou quase toda a América (...) com o qual mostrou que nada é impossível aos homens que antepõem a glória e o proveito da posteridade ao temor da morte", elogia o padre Nicolas del Techo na obra "História da Província do Paraguai".

"Após os estudos do historiador paraguaio Manuel Dominguez, do argentino Enrique de Gandia e do sueco Erland Nordenskjold, que inventariaram e estudaram os documentos contemporâneos desse feito, pode dar-se como averiguado que Aleixo Garcia foi o primeiro europeu a atravessar o território dos atuais estados do Paraná e Bolívia e a penetrar, como observa Nordenskjold, no Império Inca, antes de Pizarro", conclui Jaime Cortesão, em "Jesuítas e Bandeirantes no Guairá", de 1951.

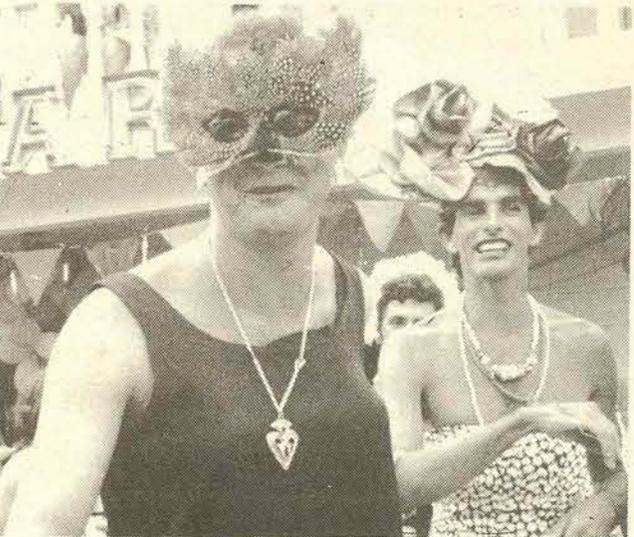
## GALERIA



Desfile da equipe campeã da 5ª Gincaponta/1996.



"Equi Família" mostra como se dança o Pau-de-Fita.



Os irreverentes e ousados tomaram conta da rua no domingo do último carnaval, em Sambaqui. Deu de tudo na frente do restaurante do Osmar, durante o carnaval da Turma da Amizade, desde a dupla

Nildão/Tadeu, até o Robocop-Gay encenado pelo Feijão. Sem contar uma pose especial do elétrico João Carlos Noronha, super "sensual", mas que fica para a próxima.

(Palavra chave - SAMBAQUI)



De frente para o mar

Natação (TODAS AS IDADES),

Hidroginástica

Capoeira

Musculação

Artes Marciais (STREET FIGHT)

Jazz (MODERN JAZZ - STREET DANCE)

Faz aeró-local

Ballet Clássico (INFANTIL E ADULTO)

Alongamento

## PROMOÇÃO

ISENÇÃO DE TAXA DE MATRÍCULA PARA ESTUDANTES,

NOS CURSOS : Ballet Clássico, Jazz, Capoeira, Street Fight

APROVEITE!

Caminho dos Açores, 1855 - Santo Antônio de Lisboa - f 235 1389

# GRAMA DO CAMPO COMEÇA A CRESCER

Na terceira semana do mês de fevereiro foi terminado o plantio da grama do Complexo Esportivo de Sambaqui, gramado este que, por dificuldades no transporte e acesso ao campo devido as chuvas, foi terminado por etapas. Por isso parte da grama já deveria estar no segundo corte e outra parte ainda está na fase dos cuidados iniciais do plantio. Sem contar que parte dela teve que ser replantada, já foi colocada num período de seca e teve problemas de adaptação.

Agora, segundo a orientação de um técnico, estamos dando o primeiro corte no gramado. Este trabalho está sendo feito com a poda e a colocação de barro para a calafetação, formando assim um gramado uniforme. O trabalho de passar um rolo compressor foi dispensado, por causa das diversas fases do plantio ( épocas di-

ferentes).

A comissão de trabalho pró-construção do Complexo Esportivo, como sempre mobilizou-se para a compra de uma caixa d'água de 10 mil litros, já instalada. Recentemente comprou uma máquina roçadeira à gasolina, para a conservação do gramado. Outro detalhe importante é que esta comissão vem organizando todo o trabalho de construção do campo, já encomendou um projeto para o Complexo.

Também está sendo formada uma lista de contribuições espontâneas, fixas a cada mês, obtendo assim receita para a manutenção das instalações. Espera-se um número de 30 colaboradores, pois até o momento só temos a metade, 15. Parabéns a estes jovens corôas, liderados pelo garoto Maurício. ( A. V. )

## AVISO

*O presidente do Triunfo Futebol Clube Veteranos, Maurício Meurer, avisa a todos os atletas e comunidade esportiva que a partir de 15.03.1996 o time volta às atividades.*

*Para o corrente ano está prevista uma vasta programação esportiva e por isso aproveitamos para convidar todos a participar e prestigiar tas atividades.*

# A CRUZ DA BARRA

A cruz da Barra do Sambaqui está localizada no alto do morro que leva o nome de Morro da Cruz, justamente pela implantação da mesma. Este morro, para que não conheça, fica no final do calçamento e tudo que se fala na Barra pergunta-se: - É do lado de cá ou de lá do Morro da Cruz? Este morro antigamente tinha sua estrada diferente da de hoje; na descida para o lado de lá existia uma curva bem acentuada, mais ou menos na altura onde hoje existe a casa da Estela.

A cruz símbolo do Cristão implantada no alto do morro parece uma guardiã da população daquele bairro. Majestosa, seu pé pode-se avistar a praia da Daniela, toda a Barra do Sambaqui, Jurerê, etc. Ela foi implantada

ali num dia primeiro de janeiro, mas não se sabe o ano.

A população da Barra sempre foi de maioria formada por católicos, que sempre teve o hábito de rezar novenas em intenção de algum santo, para alcançar graças. Em uma época na casa da família do sr. Serafim, realizava-se uma novena dedicada ao Bom Jesus e era comum após as novenas serem realizados bailes, pois era a única diversão da época.

Dois jovens que vinham do lado de lá do morro para assistir a novena, ao passarem na curva do outro lado, comentavam:

- Se hoje não tiver baile após a novena eu vou dançar na cabeça do Bom Jesus.

Os dois riram. Logo em seguida passou na frente

um gambá, animal que até hoje existe em grande quantidade na região. Um deles pegou um pau e bateu no bicho, que vivou um monstro. O rapaz que havia blasfemado contra o santo desmaiou. Seu colega desceu correndo, chegou onde se realizava a novena e chamou as pessoas para socorrer o amigo. Ele foi socorrido e levado para casa, mas não voltava a si.

Um dia depois resolveram procurar o padre Serpa, capelão de Santo Antônio, que fez muitas orações e o rapaz voltou a si. Foi aí que a família do rapaz pediu autorização para plantar no alto do morro da cruz que lá está. E muitas pessoas desconhecem essa história.

*Arlton José Viana*

# HEITOR CORDEIRO

## Entre os melhores

No Campeonato de Verão realizado pela Fundação Municipal de Esportes, equipes do Norte e Sul da Ilha se enfrentaram em partidas de ida e volta, nas quais, o melhor ao final da duas, seguia em frente o campeonato. Apenas uma categoria, a principal de cada time, podia participar do evento.

O Avante chegou entre os quatro primeiros colocados no Campeonato, mantendo-se na elite dos times de futebol amador de Florianópolis, perdendo a chance de ir à final, numa partida tumultuada contra o Santa Cruz do Retiro (Joaquina).

Os outros dois semifinalistas foram o Atlântico e o Canto do Rio, ambos do Ribeirão da Ilha

## Motivo para festa

No dia 16 de março próximo, será realizado no campo do Avante, uma partida de futebol, envolvendo as equipes do Papakalantro e Turma da Rapa. Será a segunda vez que os times se enfrentam. Na primeira, realizada no mesmo local, a Turma da Rapa venceu pelo placar de 1 x 0. Entretanto o objetivo deste jogo não é o resultado numérico do placar, mas sim, reunir toda a rapaziada para bater uma bola e tomar umas geladas. Fica aqui o convite para quem quiser assistir o jogo e participar da festa.

Vai ter cada figura batendo bola, que não está no gíbi. Só para se ter uma idéia, o Sérgio diz que vai jogar de batina e entrará em campo escoltado por seus ex-funcionários (Vovô e Adão). Além dele, outras figuras. Já marcaram presença na partida: o

Eliézer, o Edinho, o Ivan, o André, o Rosnéu, o Paulo e outros.

## Tá bonito!

Subir o barranco não é fácil! Enfrentar a poeira e o calor em dias de sol, e a lama em dias de chuva, torna ainda mais difícil uma subida ao futuro Complexo Esportivo de Sambaqui. Mas aquele que, apesar disso tudo, der um pulo até lá vai ver que o gramado do "Barrão" está ficando uma beleza.

## Unanimidade

Não houve eleição para votar quem foi o torcedor número um do Triunfo no ano e 1995. Mas ninguém discute ou discorda que Antônia Campos Gomes (Toninha) seja a eleita. Todos que acompanharam ou apenas assistiram alguns jogos, e os jogadores, sabem que ela foi a mais assídua, vibrante e implacável torcedora do Triunfo. Que tal uma medalha!!

## Os destaques

Parabéns a todos que participaram da 5ª Gin-caponta de Sambaqui. Mas que estes parabéns toquem mais fortemente no ego dos "destaques esportivos", pois foram estes que arrancaram o maior número de palmas dos torcedores.

Não é preciso citar os nomes das equipes, pois é fácil lembrar de cada um. Destaque para Vladimir, que venceu a natação em volta da Ponta de Sambaqui; para Evandro e Max, vencedores do futebol masculino; para Capucho e Olívia, absolutos na corrida de obstáculos na praia; para Rodrigo e Virgínia, no cavalo-de-guerra; Tatiane e Preta, no futebol feminino e para Sabrina e Marlise, na corrida de canoa.

# Restinga Recanto

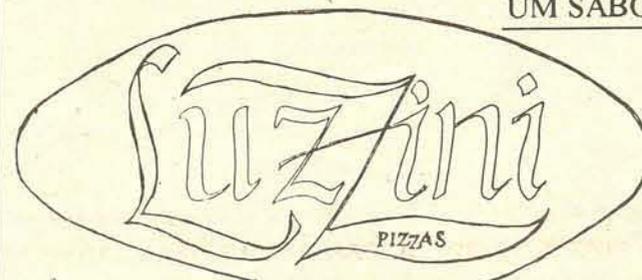
## Bar e Restaurante

Venha desfrutar da beleza e tranquilidade e degustar a deliciosa comida caseira

ESTRADA GERAL SAMBAQUI - PRÓX. A PONTA DO SAMBAQUI



UM SABOR MÁGICO NA ILHA



F (048) 235 1475

r Cônego Serpa, 129